

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

WEDNA NASCIMENTO GOVEIA

**O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA MARGARIDA
ALVES (ILHÉUS-BAHIA)**

**Belo Horizonte
2012**

WEDNA NASCIMENTO GOVEIA

**O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA MARGARIDA
ALVES DE (ILHÉUS-BAHIA**

Projeto de pesquisa apresentado durante curso de Especialização em Pedagogia da Alternância e Educação do Campo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^ª. Tânia Resende

Co-orientador: João Batista Begnami

Belo Horizonte

2012

LISTA DE SIGLAS

AECOFABA – Associação das Escolas Comunitárias Famílias Agrícola da Bahia , 2009)

ASPP - Associação Servidora dos Pequenos Produtores

CEFFAs - Centros Familiares de Formação por Alternância

CETA-

CPT - Comissão Pastoral da Terra

EACMA - Escola Agrícola Comunitária Margarida Alves

EFA- Escola Família Agrícola

EMARC- Escola Média de Agropecuária da Região do Cacau.

EPN- Equipe Pedagógica Nacional

FETAG- Federação dos trabalhadores

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

KMB - Kathollische Maennerbewegung

MLT- Movimento Liberdade e trabalho

MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

ONG – Organização Não Governamental

P.C - Plano de Curso

P.E - Plano de Estudo

Pedagogia da Alternância

REFAISA - Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do semi-árido

TDH – Terre des Hommes

UNEFAB - União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil

Sumário

1 - Introdução	5
1.1 - As EFAS e a Pedagogia da Alternância	6
2 - Caracterização da EFA Margarida Alves	7
2.1 - A EFA no Brasil e no Mundo	7
2.3 - EFA na Bahia	8
2.1 - O Contexto regional.....	9
2.4 - Caracterização das famílias da EFA Margarida Alves.....	11
3 - Problematização e Justificativa	13
4 - Contornos teóricos sobre a participação da família na escola	15
5 - Objetivos	16
5.1 - Gerais.....	16
5.2 - Objetivos Específicos	16
6 - Metodologia e plano de experimentação	17
6.1 - Resultados da experimentação	18
6.1.1 - Caracterização dos entrevistados	22
7 - Conclusão	25
8 - Referências Bibliográficas.....	26
9 - Anexos	28

1 - Introdução

A pesquisa procurou trazer reflexões sobre o envolvimento das famílias dos discentes que participam do ensino promovido pela Escola Agrícola Comunitária Margarida Alves, situada no Sítio Flor do Iguape, no município de Ilhéus-Bahia. Esta instituição é representada e mantida pela Associação Servidora dos pequenos produtores.

A Escola aplica a Pedagogia da Alternância, compreendendo tempo escola e comunidade, com o objetivo de propor uma formação integral, na qual considera todas as dimensões da pessoa. Formando assim, cidadãos autônomos, que possuem a base para o desenvolvimento pessoal e comunitário. Na Escola Margarida Alves o foco dos conteúdos trabalhados em sala são pensados a partir da temática elaborada pelo Plano de Curso (P.C) estabelecido pela Pedagogia da Alternância, respaldado por sua vez no seu mais expressivo instrumento pedagógico: o Plano de Estudo (P.E). A finalidade do mesmo é refletir a identidade e a história de vida do estudante: como família, como comunidade e como movimento social. O P.E é o elemento de busca (um “diagnóstico” possível), que contribui para a formação humana de cada sujeito envolvido no processo.

A pesquisa pretendeu compreender qual o entendimento das famílias em relação à Associação gestora da Escola Família Agrícola (EFA) e como se dá a participação dos Assentamentos na sua gestão, além de identificar o papel da família no processo de ensino aprendizagem em alternância. Feita numa abordagem qualitativa, teve a pesquisa-ação como metodologia e como técnicas a entrevista semi-estruturada a seis famílias das comunidades Limoeiro e Manjerona, ambas pertencentes ao município de Igrapiuna-BA.

No cotidiano da EACMA (Escola Agrícola Margarida Ales) tem-se observado certo distanciamento entre os pais e espaço escolar, a omissão de parte dos responsáveis na vida dos estudantes, tem acarretado também a Escola o cumprimento do papel de família. Tendo o pressuposto de que a família é um dos sistemas sociais responsável pela transmissão de valores, crenças, idéias e significados que estão presentes na sociedade, ela não pode estar desligada do ambiente escolar. Pois, é no ambiente familiar que a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos

que constituem as relações interpessoais, e lidar com as adversidades da vida. (WAGNER *et al.*, 1999)

Nesse sentido, o trabalho teve duas dimensões: o da pesquisa que possibilitou o diagnóstico de como se dá o envolvimento das famílias no processo de formação dos filhos na Escola Família Agrícola de Ilhéus e o da experimentação pedagógica, que se deu através de atividades formativas que contribuam para aproximação das famílias no ambiente escolar processo de formação dos filhos na Escola Família Agrícola de Ilhéus, situada no Sul da Bahia.

A primeira parte deste trabalho apresenta um histórico da EACMA e a sua relação com os assentamentos. Enquanto a segunda trata da Pedagogia da Alternância ressaltando a influência dessa práxis na relação com a família. Já a terceira parte apresentará o resultado dessa relação família- escola-comunidade.

1.1 - As EFAS e a Pedagogia da Alternância

As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) são conquistas de movimentos sociais, de grupos de mulheres, de religiosos e jovens que buscam desenvolver a Pedagogia da Alternância como uma experiência educativa para população do campo. Utilizando os princípios desta pedagogia para romper com a construção histórico-cultural, na qual a população camponesa tem seus direitos sociais restritos, pois, tem baixa acessibilidade à educação de qualidade, a saúde, a saneamento básico, transporte, dentre outros aspectos presentes na Constituição Federal.

A Pedagogia da Alternância é um método apropriado para as famílias camponesas porque leva em consideração os aspectos: político, econômico, sócio cultural e profissional dos jovens, sendo assim, uma pedagogia para a vida. Os estudantes passam quinze dias na escola e igual tempo em sua comunidade, onde irão aplicar os conhecimentos adquiridos no ambiente escolar. No entanto, o ritmo da alternância pode variar, conforme a realidade de cada regional.

A Pedagogia da Alternância, no Brasil, surge no final da década de 1960, com a primeira experiência de Escola Família Rural na unidade federativa do Espírito Santo, por iniciativa do jesuíta italiano Padre Humberto Pietro Grande. A escola surge depois das caminhadas dele por aquele Estado, onde diagnosticou a situação socioeconômica do povo capixaba de descendência italiana e alemã. O grupo social

de maior consistência era os agricultores familiares. E as famílias apresentavam uma baixa renda per capita em virtude da crise dos cafezais e um baixo nível de educação, além de uma economia essencialmente agrícola. (ARAÚJO apud NOSELLA, 1997).

Como afirma Sousa (2008, p.2) “Do ponto de vista didático-pedagógico a Pedagogia da Alternância se sustenta no eixo de formação família-escola”. Com isso a família e a escola são instituições que têm o papel de integrar os conhecimentos e saberes dos diversos sujeitos, possibilitando a construção do projeto de vida do jovem camponês. Como afirma Alves, nessa proposta:

[...] recriam valores, aprendem novos sentidos e significados pela luta e trabalho na terra e novas relações sociais de produção, por meio das discussões e atividades na e fora da escola e nos encontros de formação entre pais e alunos, diretores, monitores e outros dirigentes do movimento das EFAs. (2008, p. 9.).

2 - Caracterização da EFA Margarida Alves

2.1 - A EFA no Brasil e no Mundo

A primeira experiência de pedagogia da alternância surgiu na França em 1935 para solucionar problemas da desmotivação que envolvia os adolescentes e jovens camponeses que se recusavam estudar em escola formal francesa. Como afirma o histórico da UNEFAB:

Em 1935 eles eram apenas quatro jovens adolescentes, filhos de pequenos agricultores. No ano seguinte 17 jovens se inscreveram para essa escola. Após dois anos, a fórmula chamou atenção nas redondezas e passaram a ser quarenta estudantes. Foi necessária maior organização e os pais se uniram criando uma associação. Fizeram financiamento e compraram uma casa. Eles deram o nome à casa de "A Casa Familiar de Lauzum" (nome da pequena cidade francesa na qual ela foi implantada) e contrataram um formador. Foi assim que nasceu a primeira Casa Familiar, em 1937. (UNEFAB, s/d.).

Já no Brasil surge no ano de 1960 a primeira experiência no estado do Espírito Santo por iniciativa do padre jesuíta, italiano, Padre Humberto Pietrogrande. A escola nasce com o grupo social dos agricultores familiares, e as famílias que

apresentavam uma baixa renda per capita pela crise dos cafezais e o baixo nível de educação, além de uma economia essencialmente agrícola.

A Pedagogia da Alternância surgiu no Brasil em 1969 por meio da ação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), o qual fundou as então Escolas Família Rural de Alfredo Chaves, Escola Família Rural de Rio Novo do Sul e Escola Família Rural de Olivânia, esta última no município de Anchieta. O objetivo primordial era atuar sobre os interesses do homem do campo, principalmente no que diz respeito à elevação do seu nível cultural, social e econômico (Pessotti, 1978 appud TEIXEIRA, BERNARTT & TRINDADE, 2008, p.229).

Na atualidade existem, 263 Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs) presentes em 21 Estados do Brasil. (EPN-CEFFAs, 2009.) Com esse processo de ampliação das experiências na década de 1990, um grupo de camponesas, camponeses e pessoas interessadas em desenvolver uma educação do campo de qualidade iniciaram a construção de um espaço que possibilitasse aos jovens e adolescentes cursar o ensino fundamental e dar continuidade aos seus estudos sem abandonar a comunidade de origem.

2.3 - EFA na Bahia

A primeira experiência de EFA com a pedagogia da alternância na Bahia, de acordo com Oliveira (2007), se deu no município de Brotas de Macaúbas, implantada em 1974, com início de funcionamento em 1975. Essa iniciativa se deu a partir do trabalho de base de evangelização e promoção do Padre Aldo Luccheta e motivou outros municípios baianos a investirem na criação de novas EFAs.

A expansão dessa experiência inovadora de educação para os filhos de pequenos produtores familiares rurais na Bahia foi de grande importância para o desenvolvimento desta prática neste estado. Desde o início, sugerindo a necessidade de criação de uma regional que reunisse as associações locais existentes. Dai, o nascimento da Associação das Escolas e das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia (AECOFABA), em 04 de setembro de 1979, filiada a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB) e fundada por iniciativa de um grupo de agricultores, religiosos e lideranças comunitárias das

varias escolas famílias agrícolas existentes na Bahia. (revista dos 20 anos da AECOFABA)

Além dessa associação, criou se a Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do semi-árido (REFAISA), compreendendo os Estados da Bahia e de Sergipe. As associações assessoram técnica e pedagogicamente todas essas escolas e constituem, atualmente, as regionais com o maior número de EFAs do Brasil, ou seja, mais de 30 escolas nas diferentes regiões do interior baiano. (EPN-CEFFAs, 2009)

2.1 - O Contexto regional

O município de Ilhéus está localizado no Sul do Estado da Bahia, no território pertencente à Região Cacaueira, nas coordenadas geográficas de 14º de Latitude Sul e 39º de Longitude Oeste, aproximadamente, com uma área territorial de 1.847, 07 Km² e uma população de 242.127 habitantes (IBGE, 2000).

A EFA de Ilhéus, cujo nome é Escola Agrícola Comunitária Margarida Alves (EACMA), nasceu por meio das lutas de movimento de mulheres jovens camponesas, no intuito de obter uma educação contextualizada, considerando os pilares básicos para a construção de sujeitos solidários, protagonista e co-responsáveis. Esta foi a maneira de caracterizar o espaço educativo num lugar de transformação.

As discussões em torno da construção da EFA de Ilhéus iniciaram em 1992, a partir das articulações do movimento de mulheres e jovens de diferentes comunidades rurais de alguns municípios da região sul e extremo sul da Bahia em parceria com a Comissão Pastoral da Terra (CPT) de Itabuna. A Região Sul da Bahia é composta pelas sub-regiões: Região Cacaueira com 40 municípios, pela Região do Baixo Sul com 13 municípios e Região do Extremo Sul com 21 municípios, totalizando 74 municípios.

Para a construção da EFA é pré-requisito a criação de uma associação. Deste modo, como consta na fundação, no mês de outubro de 1995 é registrada a Associação Servidora dos Pequenos Produtores, este processo se deu a partir das organizações sociais, oriundos dos assentamentos da região sul extremo sul e baixo

sul da Bahia esta articulação foi apoiado pela ONG da Áustria KMB (Kathollische Maennerbewegung), a partir desta luta surge a fundação da Escola Agrícola Comunitária Margarida Alves.

O objetivo principal das pessoas que formaram a associação era a construção de uma escola que oferecesse educação básica e que acolhessem jovens e adolescentes camponeses, oferecendo-lhes alojamento e condições para cursar o ensino médio na cidade de Ilhéus e favorecer o acesso à Escola Média de Agropecuária da Região do Cacau (EMARC). E a escola ainda apresenta uma alternativa que valoriza os modos de vida e trabalho dos camponeses e camponesas.

O Censo de 2010 apresentou uma população rural de Ilhéus em declínio, de 184.231 pessoas, vivendo 155.300 pessoas na área urbana, enquanto na área rural a população caiu para 28.931, não sendo possível explicar as razões exatas desse declínio populacional, em função de não se ter ainda uma análise baseada em dados mais detalhados. Sabe-se que o município de Ilhéus acompanha as características nacionais de adensamento urbano, ou seja, de maioria residindo nas cidades.

A crise da lavoura cacaeira pode ter sido um dos fatores responsáveis pela diminuição da população rural. Além do fascínio da jovem camponês pela cidade, que buscam melhores oportunidades de emprego. Aliado ao próprio processo de exploração do trabalhador e da trabalhadora rural pelo proprietário da terra. Grande parte da mão-de-obra que trabalhava na lavoura do cacau provavelmente migrou para outros centros em busca de emprego.

Apesar de Ilhéus possuir um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio (de 0,765), com base em dados do ano 2000 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), números divulgados em 2003 pelo IBGE mostram que 47,34% da sua população vivia em situação de pobreza. Entre as cidades brasileiras com aproximadamente 200 mil habitantes, Ilhéus encontra-se em uma das piores situações. Seu IDH mediano deve-se ao fato de que o município e principalmente a cidade, são considerados bons para se viver.

Boa parte da população de Ilhéus sobrevive da agricultura, do turismo e das indústrias que trabalham com a amêndoa do cacau. A falta de investimento em educação fez com que Ilhéus chegasse em 1991, com uma população de 81.263

habitantes com cinco anos ou mais em situação de analfabetismo absoluto, representando 41,27% dessa faixa etária (IBGE, 1991). No último resultado do Censo demográfico, esse percentual caiu para 19,7% (IBGE, 2000), fruto da universalização do ensino fundamental ocorrido nos últimos anos.

2.4 - Caracterização das famílias da EFA Margarida Alves

A escola atende 68 famílias e estudantes 94 oriundos do território Sul e Baixo sul da Bahia, compreendendo os municípios de Ilhéus onde estão localizadas as comunidades: Ilhéus: Nova Vitoria, Ressurreição, Banco Central e Rio do Braço que fica a 40km da escola e a cidade de Igrapiúna é constituída pelas comunidades Limoeiro, Manjerona, Baixa de Areia, Boa Esperança e Limeira que ficam numa distancia aproximadamente a 175 km do município de Ilhéus já as comunidade de Camamu, Pimenteira, Garcia e Barroso estão aproximadamente a 130km, Arataca: Terra Vista, Una: Nova Galícia ficam a aproximadamente 100 Km.

O espaço da escola pressupõe a função de socializar saberes e desenvolver os aspectos da personalidade, da valorização da identidade e a formação política e social dos seres humanos, considerando princípios fundamentais para prática pedagógica como as diretrizes operacionais básica do campo, que é um instrumento que garante uma educação do campo e no campo afirmando os valores cultuado pelo homem e a mulher do campo, mas também a questão afro descendentes considerando que os estudantes são em sua maioria negros uma maneira de fortalecer a identidade sendo assegurado pela lei 10639/03 outra base é questão da agroecologia tendo em vista os tratos culturais com o meio ambiente.(Projeto Político Pedagógico da EACMA)

Esta escola atende a vários outros municípios no entorno da cidade de Ilhéus. A distância é muito grande entre a escola e o local de moradia dos alunos dificultando o acesso desses estudantes, já que precisam caminhar léguas ou até mesmo vir num caminhão de condições precárias, sem falar que eles saem muito cedo de casa e esperam horas para pegar o micro-ônibus.

As famílias vivem nos assentamentos e comunidades que estão ligadas aos movimentos sem terra como MST, FETAG, MLT, CETA onde vivem da agricultura familiar, da bolsa família sendo que o sustento da casa é garantido, na maioria dos

casos, apenas pelo pai ou pela mãe sendo que um caso ou outro pelo pai e pela mãe juntos. Sendo que cultivo do cacau ainda é uma das principais atividades de produção, considerando que tem outros produtos cultivados pelos agricultores como cravo, seringa, guaraná, pimenta do reino.

Essas famílias são numerosas, pois elas são compostas por até oito membros. Já não há um analfabetismo generalizado, mas ainda é forte a presença dos que não tiveram oportunidade de estudo. Avaliação feita pela TDH (2010) constatou a existência de pessoas que não sabem ler no domicílio onde vivem. Compreendendo que a escolaridade da mãe e do pai é um item importante, na vida escolar dos filhos, além da ajuda familiar na formação dos mesmos. Na avaliação dos alunos da EACMA, identificou-se que 50% dos pais chegaram a frequentar a escola, mas apenas duas pessoas alcançaram o Ensino Médio. No caso da mãe, a maioria das que estudaram frequentou até a 5ª série e o pai que estudou em nenhum dos casos, alcançou o Ensino Médio. Confrontando os dados da mãe e do pai, observa-se que a maioria estudou só até as primeiras séries do Ensino Fundamental.

Apesar de viver numa região que há uma predominância de negro e a escola trabalhar a questão étnica racial os estudantes têm dificuldade de se afirmar enquanto afro descendentes. Isso também está relacionado com posição social, histórica e cultural de negação do direito a vida que este povo ao longo do processo de colonização sofreu. Na avaliação da TDH se pode constatar

Questionados sobre sua cor, os alunos não se reconhecem como negros, muito embora seja notável o predomínio de pessoas com essa cor. O questionário não traz qualquer classificação, deixando os alunos à vontade em relação à resposta. Um número significativo de alunos classifica-se como "moreno". (2010)

Em relação a participação dessas famílias na EFA se inicia muito cedo desde o primeiro momento que os filhos se matriculam na escola, os pais são associadas ASPP e logo deve participar da vida escolar dos estudantes, das atividades da escola e participar como membro e assumir funções na diretoria da associação. Já na comunidade os pais assumem cargos dentro das associações, dos movimentos, cooperativas e grupos sociais de mulheres e jovens, participando das reuniões, assembleias, encontros. Que tem como finalidade articular atividades,

tomar decisões em prol do coletivo; avaliar e planejar ações que serão desenvolvidas pela comunidade.

3 - Problematização e Justificativa

A partir de observações preliminares, feitas em torno da participação dos pais através das reuniões, de visitas, conversas, encontros nas comunidades, esta é uma maneira que equipe tem de acompanhar a relação família e escola, levantando uma preocupação da unidade escolar pela ausência dos pais nas reuniões e encontros organizados pela escola. Com isso aumenta a inquietação, pois o laço da família é importante para formação integral dos educandos. Nesse sentido nasce a intenção da pesquisa de investigar os significados para as famílias e as perspectivas das famílias em relação a escola, por isso uma pergunta norteará este trabalho: qual o envolvimento das famílias no processo de formação dos filhos na Escola Agrícola Comunitária Margarida Alves?

Estudar sobre a participação das famílias na escola é imprescindível, pois trará subsídios à compreensão dos aspectos que permeiam a falta de envolvimento familiar no âmbito da escola, apontando possibilidades de métodos e práticas que venham suscitar maior interesse familiar pela vida acadêmica dos filhos. Nesse contexto, a pesquisa buscará compreender o problema da participação das famílias na escola e propor uma intervenção, para motivá-las a compreender a importância do acompanhamento dos filhos no processo de formação, tanto no ambiente familiar quanto escolar.

As perguntas que interpelam e instigam a pesquisar:

- Qual o entendimento das famílias sobre a pedagogia da alternância?
Como elas veem a própria participação na escola?
- Como a realidade socioeconômica e cultural dessas famílias influencia na participação?

A Escola e a Família constituem dois elos fundamentais para o desenvolvimento psicológico, e sócio-cultural das pessoas. A família é um dos primeiros espaços de socialização do indivíduo, em que o mesmo aprende a controlar as emoções e adquirem determinados valores, crenças, idéias e

significados que estão presentes na sociedade e, na escola os indivíduos compartilham o conhecimento socialmente construído, além de desenvolver valores e sociabilidade. Mas, até que ponto se pode estabelecer uma relação de parceria entre a família e escola para uma contribuição mais efetiva na formação do indivíduo?

As Escolas Famílias Agrícolas, desde a sua implantação na década de 1970, vêm sendo organizadas a partir da fundação de associações que são formadas por pais e responsáveis das comunidades. Ao longo do processo histórico da educação do campo e da disseminação da pedagogia da Alternância temos diversas teorias Paulo Freire com a pedagogia da libertação; Caldart que traz reflexão sobre a escola do e no campo; Gimonet que trabalha sobre a pedagogia da alternância e da complexidade; Calvó pedagogia da alternância e entre outros que inspiram as práticas pedagógicas, de como atuar na escola, mas nenhuma ajuda a compreender e dar indicativos de como deve acontecer à interação entre família e escola. Até mesmo porque, em muitas instituições essa relação é compreendida como uma troca de serviços e também de responsabilidade. Para muitos pais, as escolas têm total responsabilidade quanta aquisição de valores pelos filhos.

Nas sociedades tradicionais, como comunidades quilombolas, indígenas e pescadores, a transmissão do saber é feita por meio da oralidade e do cotidiano, portanto, a sua casa transmite os saberes e valores que fazem parte da sua cultura. Então, qual será a compreensão que as famílias têm da instituição escolar? Na prática das Escolas Famílias Agrícolas (CEFAS) existe uma proposta pedagógica inovadora, que dentre as suas atuações integra a família nas decisões da Associação, entidade mantenedora da escola, e porventura na gestão escolar, mas é interessante indagar até que ponto essa aproximação têm se efetivado e contribuído de forma eficaz para a formação do indivíduo.

A própria idéia do conceito de família tem passado por transformações, assim como as suas configurações. O que deve ser proposto é como essas diversas configurações interferem no processo de ensino-aprendizagem, e até que ponto a escola, pode contar com a parceria da família e vice-versa no processo de formação. As Escolas famílias Agrícolas possuem uma proposta de trabalho que permite a interação da família de uma forma direta na própria configuração da gestão da escola. Mas, não sabemos como essa relação está sendo, de fato, estabelecida e quais os pontos positivos e negativos dessa visível parceria.

Por isso, essa pedagogia visualiza não só a formação dos estudantes, mas também dos familiares, contribuindo na concepção teórica e prática dos educando, respeitando a sua cultura e seu meio, de forma que tenham conhecimentos técnicos e filosóficos que favoreçam o desenvolvimento da comunidade e de si mesmo.

4 - Contornos teóricos sobre a participação da família na escola

A Pedagogia da Alternância permite ao jovem continuar participando do trabalho na família, enquanto desperta seu potencial de saber e saber fazer, incentivando estes o interesse para outras atividades existente no meio sócio profissional. Veja, em anexo, o plano de formação da EFA desenvolvido para os alunos de 5ª a 8ª séries, buscando sempre a máxima interdisciplinaridade entre os diversos conteúdos, sendo que o tema gerador origina todos os conteúdos a serem desenvolvidos.

Compreendendo que as famílias podem ser as maiores parceiras na formação do educando. Já que os pais, mães, avós e outras familiares, vivem muitas vezes os mesmos conflitos dos adolescentes, tem muitas questões não resolvidas (tabus, preconceito, sentimento de vitimização). Por isso, deve fazer parte do programa da escola diversas oficinas nas comunidades rurais, que contemplem as discussões sobre as Relações de Gênero, Violência Domésticas, Preconceito, Autoconhecimento, como também atividades que possibilitem a organização de geração de renda. Curso de gestão, beneficiamento, de artesanato e apoio técnico as famílias.

Neste sentido a participação no processo educativo da Escola Família Agrícola é um dos seus pilares de sustentação. Participar é condição necessária da Pedagogia da Alternância. A Escola Família Agrícola prioriza em sua ação cada vez mais o fortalecimento dessa participação, através das associações de cada EFA, no sentido de que as famílias são verdadeiras parceiras educacionais, integrando-se em sua estrutura pedagógica, acompanhando os filhos no desempenho escolar. A educação na EFA é um processo social, um meio para a continuidade da realização da participação do indivíduo. A participação se efetiva a partir do momento em que se divide a responsabilidade, se estabelece respeito e

acredita que o potencial das famílias é indispensável na condução do processo educativo.

A Pedagogia da Alternância será um elemento chave, desencadeador da participação, constitui o núcleo efetivo de todo o processo, fazendo com que a família se torne a força no processo de socialização do conhecimento. Quanto mais a família participa da vida da EFA, mais ela poderá influenciar positivamente. As EFAs têm como meta o fortalecimento das associações através das famílias e alunos que participam da vida da escola.

Por isso as atividades desenvolvidas pelos educadores no espaço familiar tem por objetivo facilitar o conhecimento entre educador, estudante e família, observando o ambiente em que vive a estudante colher subsídios de compreensão de determinados comportamentos ou conflitos, criando condições para o estabelecimento do diálogo entre monitoras e familiares, proporcionando condições para discussões de questões técnico-pedagógicas da EFA.

5 - Objetivos

5.1 - Gerais

Compreender a participação das famílias no processo de formação dos filhos na Escola Agrícola Comunitária Margarida Alves, para contribuição do ensino aprendizagem dos educandos.

5.2 - Objetivos Específicos

Compreender qual o entendimento das famílias em relação a proposta da alternância praticada na EACMA ;

Investigar a participação das famílias no acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas por seus filhos no tempo sócio profissional:

Intervir na melhoria do processo ensino aprendizagem por meio do envolvimento das famílias.

6 - Metodologia e plano de experimentação

A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem qualitativa. Para Menga e Ludke (1986, p), “A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente de pesquisa e a situação que está sendo investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo”. Considerando que a pesquisa-ação é uma metodologia que possibilita ao pesquisador intervir sobre o ambiente pesquisado. Segundo Thiollent (1986), é um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual, os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Será realizada uma pesquisa de campo que, segundo Marconi e Lakatos (1999, p. 75), “é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações [...], para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda descobrir novos fenômenos...”. A coleta de dados será feita por meio de análise documental, observação e entrevistas semi-estruturadas para investigar a visão que as famílias têm da EFA, de seus filhos antes e agora, quais mudanças elas percebem na vida de seus filhos em relação a práticas de produção, na relação em casa, na comunidade (aspectos de raça, gênero), pois contar como você irá fazer a sua intervenção para melhorar o quadro da participação das famílias na EFA.

A pesquisa documental tem como finalidade a investigação e análise de documento interno da escola para compreender os procedimentos que regimenta a escola. A observação é um processo imprescindível que permite acesso aos fenômenos. Como diz Menga (1986 p. 26) que “a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno estudado (...) permitindo a coletas de dados.”

A entrevista é uma técnica de informações que foi utilizada para investigar as questões que norteiam a pesquisa, pois, com cita Minayo (1994 p 57), “através

dela, o pesquisador busca obter informes contidas na fala dos atores sociais (...) e serve como meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico.”

O planejamento das ações foi importante para organização das atividades que estão sendo desenvolvidas nas comunidades considerando a realidade pesquisada, pois dessa maneira foram estabelecidas situações que possibilitassem a experimentação e intervenção comprometida com a questão social.

6.1 - Resultados da experimentação

Durante o processo da pesquisa foi observado que o nível de escolarização dos pais dificulta a compreensão da proposta e o acompanhamento na vida dos estudantes. Apesar de verem a escola como espaço educativo que contribui na formação dos filhos. “eles acreditam na proposta que trabalha com os meninos, e que se faz uma educação diferenciada.” (NICE, 2012).

O trabalho desta pesquisa possibilitou compreender a importância da escola na região. Já que desenvolve uma proposta pedagógica que busca trabalhar com filhos e filhas de pequenos agricultores. Já que este é um espaço onde a educação é contextualizada e tem como finalidade a formação e construção de sujeitos solidários, protagonistas e corresponsáveis. “É que este espaço fortalece a vida social, política, cultural e econômica dos educandos e educandas, tendo em vista autonomia e liderança”. (SÔNIA, 2011)

Compreendendo que a escola contribui para o fortalecimento da Ancestralidade, da Identidade e da Resistência, os três pilares que estão intimamente ligados aos valores, as lutas, a afirmação e a construção dos espaços no processo histórico de liberdade dos povos negros e indígenas. “É um espaço onde as pessoas deviam se apropriar, pois contribui para fortalecimento da identidade negra e camponesa”. (MILTON, 2011)

A distância da escola contribui para não participação efetiva dos pais, pois eles têm que enfrentar caminhada de três quilômetros até a comunidade mais próxima para pegar o transporte, sem falar que tem de acordar cedo para conseguir chegar no horário. “Quando não tem transporte eu tenho dificuldade, a escola não

tem condição de arrumar o carro, fica difícil, e às vezes eu não tenho dinheiro também”. (JOANA, 2011)

Neste sentido é vale ressaltar que a escola sempre garantio o transporte dos pais, considerando que deveria ser uma preocupação da família, já que este momento é proporcionado para tratar da vida escolar dos estudantes, mas eles não percebem que a vinda até o espaço escolar é de responsabilidade deles. Mesmo assim, têm famílias que reconhecem o papel e a finalidade da associação. Como ressaltou uma mãe: “Serve para... tipo assim, uma coisa para o bem de todos para associação são responsáveis, para que cada um pode compartilhar em pro dos educandos”. (FÁTIMA, 2011) Outra destaca as dificuldades de acesso à escola: “Quando não tem transporte eu tenho dificuldade à escola não tem condição de arrumar o carro, fica difícil, e às vezes eu não tenho dinheiro também (JOANA, 2011)

Porém a discussão sobre transporte escolar em uma das reuniões da escola não garantiu a participação total dos pais, uma prova disso, foi a primeira assembléia que aconteceu em 2012 que foram convidados 69 famílias, mas só se fizeram presentes 25. Mesmo a escola disponibilizando o transporte. Quando as reuniões acontecem nas comunidades se percebe uma participação maior das famílias. “Quando não tem transporte eu tenho dificuldade de ir a escola não tem condição de arrumar o carro, fica difícil, e às vezes eu não tenho dinheiro também.” (JOANA, 2011). Foram entrevistadas seis pessoas sendo quatro do sexo feminino e dois do sexo masculino, distribuídos entre os assentamentos limoeiro e manjerona situado no município de Igrapiúna Bahia.

Gráfico1- Comunidade pesquisada

A maioria absoluta do grupo sujeito da pesquisa nasceu e sempre morou no município de Igrapiuna. Apenas um entre os entrevistados nasceu e viveu até os vinte anos em outras localidades (na área rural do município de Camamu Bahia).

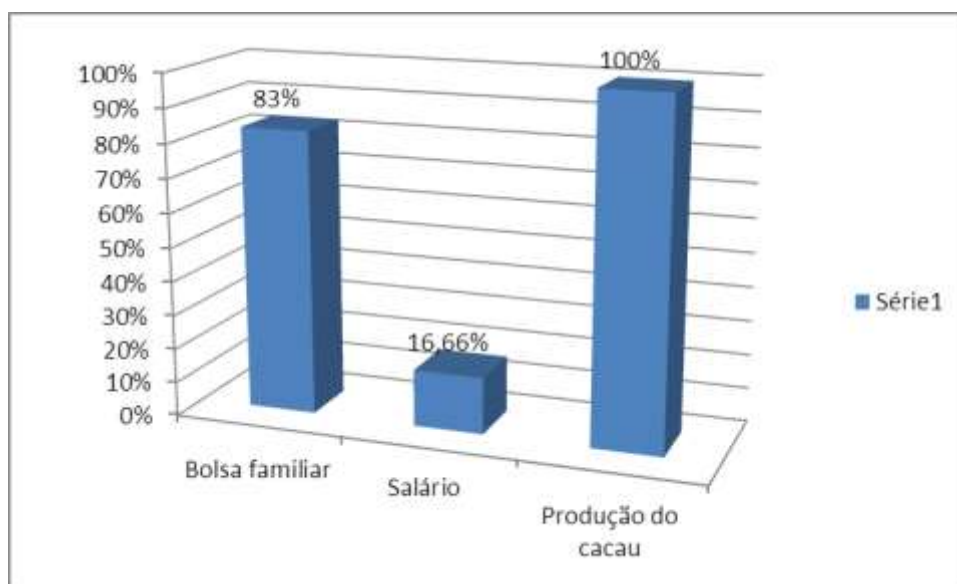
Como a maioria absoluta nasceu e convive no município de Igrapiuna, isso justifica a maioria declarar gostar de morar no assentamento. Primeiro por ser uma conquista na luta pela terra, onde eles podem produzir o alimento, cultura e a vida. Conforme depoimento de JOANA. “Eu gosto daqui porque, é terra que agente conquistou com muita luta, onde e gente pode criar os filhos e os netos e produzir o que quiser”.

Quanto aos dados sócios econômicos das famílias dos estudantes da EACMA, foi aplicado um questionário a seis famílias que moram nos assentamentos Limoeiro e Manjerona com o intuito de levantar informações sobre os membros da família, escolaridade, renda familiar, deslocamento dos estudantes até a escola, EACMA, meios de transporte, participação social da família, participação da família na Escola Família Agrícola Margarida Alves.

O número médio de moradores por domicílio é de 5 (cinco) pessoas, embora os pais mais velhos chegam a ter oito filhos; a partir de uma certa idade estes últimos passam a morar na cidade ou em outro domicílio a procura de emprego.

Do total de famílias que responderam o questionário, 16,66% é professora e agricultora e sobrevive com um salário mínimo. Sendo que 83% das famílias entrevistadas eram formadas por trabalhadores e trabalhadoras rurais, que sobrevivem da bolsa família e durante a safra do cacau tem um salário maior. Os produtos como banana, mandioca e outros que as famílias agricultoras produzem na propriedade não é contabilizado como rendimento.

Gráfico 2- da Renda familiar



Com relação o tempo gasto pelo os estudantes para chegarem até a EACMA é de aproximadamente (duas horas), uma hora do assentamento Limoeiro até a pista e mais uma hora da pista para a EACMA. E o meio de transporte utilizado para transportar os estudantes do assentamento até a pista é um caminhão (pau de arara), da pista para a EACMA os estudantes são transportados por um micro ônibus. Vale ressaltar que só 33,32% dos entrevistados possuem meio de transporte próprio. No entanto, mesmo com a resolução das diretrizes operacionais do campo (Lei10.709/2003), ainda são visíveis as dificuldades que os estudantes encontram para ter acesso à escola.

6.1.1 - Caracterização dos entrevistados

As famílias entrevistadas são na sua maioria oriunda do baixo sul baiano, agricultoras camponesas, ambas participam ativamente das associações das comunidades. Como também, são envolvidas na participação e articulação de sindicato, cooperativas, e grupos de jovens e de mulheres da região do baixo sul.

Em relação à religiosidade a pesquisa aponta que 50% dos entrevistados participam da igreja católica, sendo que 50% não participam de nenhuma religião.

Com relação à participação das famílias a pesquisa aponta que, das famílias entrevistadas somam juntas 15 filhos e filhas que estudam da EACMA.

Com relação à contribuição para manter o funcionamento da associação 83,33% das famílias contribuem com dinheiro para manter a associação. E 16,66% não contribuem porque o filho e trabalha para se manter e assim, o mesmo contribui por conta própria.

Todos os entrevistados recebem orientações sobre o funcionamento da associação. Com relação à participação nas assembleias e encontros da Eacma, 50% dos entrevistados responderam que só quando convidado e outra metade participam, independente de ser convidado. Vale lembrar, que da família a mãe e quem participa com maior frequência das atividades da escola.

d) Com relação ao acompanhamento do plano de estudo: 16,66% responderam que, pai e estudante respondem. E 33,32% pai, mãe e filhos juntos e no total absoluto de 50% responderam que, só a mãe responde o plano de estudos com os filhos.

e) Quanto a participação na Escola Margarida Alves, costumam visitar a escola e participar dos mutirões 33,32%, costumam visitar só quando convidados 49,98% e 16,66% não costumam visitar e nem participam dos mutirões.

f) Com relação às dificuldades encontradas em participar das atividades promovidas pela escola, 50% respondem que tem dificuldades em participar, porque as comunidades são distantes, e só participam quando tem transportes. E no total de 50% responderam que não tem dificuldades de participar das atividades.

g) Com relação ao conhecimento da associação, dos entrevistados que responderam 33,32% não conhecem os membros da associação, 33,32% conhecem todos os membros da associação e 33,32% conhecem parte dos membros.

h) Pergunta-se sabe como é escolhido o conselho administrativo, dos entrevistados metade deles responderam que não sabem como é feita a escolha e 50% responderam que sabe que os membros são escolhidos através da assembleia geral da associação.

i) Com relação às visitas feitas pelo monitor professor da EFA as comunidades, no total das respostas, 100% afirma que são visitados pelo monitor professor da EACMA, no entanto não sabe dizer quantas vezes são visitados por ano.

j) Das atividades formativas e associativas que participam na EFA. Dos entrevistados, 66,64% participam das assembleias de pais, dos plantões dos pais, das formações das famílias e 33,32% não participam das atividades formativas.

l) No diz respeito à avaliação dos eventos promovidos pela EFA, 66,64% dos entrevistados acha bom os eventos promovidos pela escola, porque segundo eles tiram as dúvidas, 16,66% atende o esperado, e 16,66% não sabe explicar.

m) Questiona-se para que serve a associação e 16,66% diz que serve para ajudar as comunidades, resolver os problemas quando tem dificuldades 33,32% serve para o bem de todos e da orientação as pessoas. E 16,66% servem para o bem da escola, porque ajuda na manutenção como alimentação reforma e outros. 33,32% servem para o bem de todos, porque a associação existe para compartilhar em pro da comunidade.

n) Com relação às sugestões para melhorar o funcionamento da associação ASPP. Dos entrevistados, 50% responderam que seria interessante a associação reunir mais promover mais encontros para discutir a respeito da escola e 50% dizem que não tem sugestões.

o) O que a EACMA&ASPP precisa fazer para melhorar o envolvimento das famílias nas atividades escolares.

Dos entrevistados, 16,66% acha que o envolvimento está bom e que a escola ajuda os pais, 16,66% acha que a escola tem que gerar mais renda. E 16,66% dizem que é preciso ter mais alunos estudando na EACMA. E 49,98% acreditam que é preciso promover encontros com os pais na escola e na comunidade, fazer formações, oficinas de estudos, os pais comparecer e visitar os filhos mais vezes na escola.

7 - Conclusão

Essa pesquisa versou sobre o envolvimento das famílias no processo de educação dos seus filhos e filhas. Vale salientar que o trabalho consiste em apenas uma reflexão ainda inicial dentro de um contexto de comunidades e números de famílias ainda maiores. Entretanto, nessa discussão inicial conseguimos chegar a algumas reflexões sobre a situação das famílias entrevistadas, qual o nível de importância que dão a educação dos seus filhos e filhas e como se dá a relação com a sua comunidade e a sua participação nas atividades escolares. .

As famílias dos alunos da EACMA tem a noção do que seja a pedagogia da alternância, conhece a proposta e acham eficaz. Porém, como a aponta a pesquisa, as famílias não participam efetivamente ou não se fazem presentes nas atividades porque acreditam que é necessário o convite ou o chamado da coordenação e associação.

A realidade socioeconômica e cultural dessas famílias influencia na participação efetiva nas atividades escolares dos filhos. Elas são em sua maioria agricultores familiares e camponeses de baixa renda beneficiadas pelo Programa bolsa Família e dependem da produção e colheita do cacau. Por dispor de poucos recursos para o transporte alimentação para muitas famílias, apesar da vontade de estarem presentes nas atividades, fica inviável a sua presença.

Apesar das dificuldades financeiras, as famílias dos alunos da EACMA, em sua maioria participam ativamente de movimentos sociais, de articulações de associativismo e cooperativismo, movimentos de mulheres e jovens que favorece a compreensão da Pedagogia da Alternância e do contexto da educação do campo desenvolvida na Escola Agrícola Comunitária Margarida Alves.

Os dados da pesquisa aponta que faz-se necessário um acompanhamento maior da escola com relação a formação das famílias da Escola Agrícola Comunitária Margarida Alves ,com relação a formação , neste sentido já existe um plano de ação construído onde o mesmo faz parte do currículo da escola.

8 - Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli E.D.A.; LUCKE, Menga. Abordagens qualitativas pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso - **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BEGNAMI, João Batista. **Uma geografia da Pedagogia da Alternância no Brasil**. In: UNIAO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMILIAS AGRICOLAS DO BRASIL)= UNEFAB.(Org.). Documentos pedagógicos. Brasília: Unefab, 2004

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BRESOLIN, Paoline. ECCO, Idanir **Pedagogia Da Alternância E Casa Familiar Rural Agroflorestal Alto Uruguai: Uma Prática De Interações, Saberes E Aprendizagens**. Trabalho apresentado no IV Congresso Internacional das Linguagens: Erechim/RS, maio/2010. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_010/artigos/artigos_vivencias_10/p8.htm.

DELANDES, Sueli Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

EACMA - Escola Família Agrícola de Ilhéus. **Projeto Político Pedagógico da EACMA**. Associação das Escolas e das Comunidades Famílias Agrícolas da Bahia. Riacho de Santana/BA: AECOFABA, 2009.

KOLLING, Edgar Jorge et al(orgs). **Por uma educação básica do campo**. Brasília: Articulação Nacional por Uma Educação do Campo, 1999.

_____. **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. (n.4)**. Articulação Nacional por Uma Educação do Campo, 2002.

OLIVEIRA, Adão Francisco de, NASCIMENTO, Claudionor Godoy do.(Org.) **Educação na Alternância**: ed.da UCG. 2007.

Silva, Lourdes Helena da (2008). **Educação do Campo e Pedagogia da Alternância. A experiência brasileira** . *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 5, pp. 105-112. Consultado em [mês, ano] em <http://sisifo.fpce.ul.pt>

SOUZA, João Valdir de. **Pedagogia da Alternância: uma alternativa consistente de escolarização rural?** Trabalho apresentado na 31ª reunião anual da ANPEd. Caxambu – MG: ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa), mimeo, 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT14-4500--Int.pdf>. Baixado em 12/08/2010

TEIXEIRA, Edival Sebastião, BERNARTT, Maria de Lurdes & TRINDADE, Glademir Alves. **Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/02.pdf>. Baixado em 13/08/2010.

UNEFAB, Metodologia do PPEP. PPEP- Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica/ Equipe pedagógica dos CEFFAs do Brasil, Brasília, BR Acarfar Sul, Arcafar Nordeste – Norte; 2010.

Autor, título do artigo, título da revista, Revista ASSOCIACAO DAS ESCOLAS DAS COMUNIDADES E FAMILIAS AGRICOLAS DA BAHIA (Aecofaba). Aecofaba: 20 anos Riacho de Santana, v. , n., p. , mês.1999.

Folder Fonte: EPN-CEFFAs, outubro e 2009.)



[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000200002&lng=pt&nrm=iso)

[97022008000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000200002&lng=pt&nrm=iso) 10 de março de 2011 as 10.13

<http://www.webartigos.com/articles/30130/1/A-INFLUENCIA-DA-FAMILIA-NO-DESENVOLVIMENTO-EMOCIONAL-DE-CRIANCAS-SOB-SITUACAO-DE-RISCO-UM-OLHAR-DA-TERAPIA-OCUPACIONAL/pagina1.html> 20 de maio de 2011

9 - Anexos

Plano de Experimentação

O Plano de Experimentação prevê um conjunto de atividades que buscam melhorar a participação das famílias no aspecto institucional, ou seja, em relação ao envolvimento na vida associativa da EFA, colaborando com a sua gestão e em tudo mais que concerne aos aspectos político-administrativo. As ações de intervenção são implementadas também em função de se atingir o objetivo da participação das famílias no processo de ensino aprendizagem dos estudantes.

Atividade	Como fazer	Quando fazer	Onde fazer	Com quem contar	Recursos materiais	Recursos financeiros
Visita às famílias e comunidades	Uma reunião pedagógica de um dia para organizar um Plano de Visitas	Bimensal	Nas comunidades do Limoeiro, Manjerona, Baixa de Areia	A equipe de monitores, comunidade, associação	Veículo combustível	
Formação das famílias	Duas visitas de 2 horas a cada família de estudante por semestre	Todas as terças, quartas e quintas feira	Famílias e comunidades	Toda a equipe de monitores e a diretoria da Associação	Combustível, veículo..	Prever Projeto
Avaliação/ planejamento com as famílias	Uma reunião semestral de um dia para avaliar a ação	Final de cada semestre letivo	EFA	Toda a equipe de monitores e a diretoria da Associação	papel metro	-

Formação das Famílias	Realizar quatro encontros de um dia inteiro para formação de famílias	2 no 1º Semestre e 2 no segundo semestre	EFA	Toda a equipe de monitores e a diretoria da Associação	Combustível, veículo papel metro folha de ofício pincel atômico Ficha	-
Avaliação/ planejamento com as famílias	Realizar Dois encontros de um dia para avaliar o processo de formação das famílias	Julho 2011 Nov. 2011	EFA	Toda a equipe de monitores e a diretoria da Associação	papel metro ficha folha de ofício pincel atômico	
Implementar a comunicação da EFA com as famílias e vice-versa	Fazer o uso sistemático do Caderno de Alternância em cada sequência de alternância	Cada sessão Escolar e cada Estadia familiar	Escola e Família	Toda a Equipe de monitores, estudantes e familiares.	Caderno ou fichas impressas	Os estudantes assumem os custos.
Avaliação do caderno da realidade	Uma Reunião de meio dia com a Equipe de Monitores para avaliar o Caderno da Alternância	Nov. 2011	EFA	Equipe de Monitores, estudantes e famílias	folha de ofício papel metro pincel atômico caderno da realidade	
Assembléia da Associação	Rever o processo de	Novembro	EFA	Diretoria, pais estudante	folha de ofício	

o	<p>mobilização e propor novas formas de chamar as famílias, através das visitas e dos cursos de formação das famílias. Também, através do Caderno da Alternância e dos próprios estudantes.</p>			s professores	<p>papel metro</p> <p>pincel atômico</p> <p>Ata</p>	
Construção da ficha	<p>Elaboração de uma ficha de monitoramento da participação das famílias em cada atividade proposta na EFA, seja dos cursos de formação, das assembleias, mutirões, festas etc.</p>	Março 2011	EFA	Equipe e diretoria	<p>Folha ofício</p> <p>Caneta</p>	
Análise documental	<p>Leitura, estudo e mudanças do regimento interno e projeto</p>	Dezembro	EFA	Equipe pedagógica	<p>Data show</p> <p>Cópia do texto</p>	

	político pedagógico					
Observação	Observação nas reuniões, visita a comunidades	outubro	comunidades	Famílias associadas	Caderno de campo	
Entrevista	Visita as comunidades	Dezembro	Comunidades	Famílias	Gravador Roteiro da entrevista	

